



Ader-Sousa

Associação de Desenvolvimento Rural
das Terras do Sousa

PARQUE TEMÁTICO
ROMÂNICO DO SOUSA

Ana Maria Costa

Pós- Graduação Marketing Integrado e Promoção do Turismo

RESUMO

O projecto da Rota do Românico para o Vale do Sousa surgiu com o objectivo de proporcionar o desenvolvimento turístico de toda a região. Eleger as escolas e a população escolar como o principal “motor” de divulgação da Rota aliado à construção de um Parque temático do Românico do Sousa, poderá constituir-se como uma âncora do desenvolvimento do turismo e do lazer no Vale do Sousa, e contribuir como factor de progresso social, cultural e económico desta região.

Palavras chave: Rota do Românico , Património , população escolar, parque temático.

Índice

I Grupo

Introdução.....	4
1.1 - Objectivos	5
1.2 – Metodologia.....	6
1.3 – Estrutura	7

II Grupo

2 – Revisão Bibliográfica	7
---------------------------------	---

III Grupo

3 – O Vale do Sousa	10
3.1 – Identificação da Rota do Românico.....	11
3.2 – Parque temático do Românico do Sousa.....	12

IV Grupo

4 – Metodologia.....	15
4.1 – Questão da pesquisa	15
4.2 – Design da Pesquisa	15
4.3 – Caracterização da amostra.....	15
4.4 – Recolha de dados	16
4.5 – Análise dos dados	17
4.6 – Apresentação e análise de dados	18

V Grupo

5 – Discussão final e Contributos do Estudo.....	18
Conclusão	20

Bibliografia

Anexos – Cópias de entrevistas

INTRODUÇÃO

O trabalho que se propõe apresentar é um estudo exploratório, que tem como objectivo a criação de um parque temático subordinado à Rota do Românico do Vale do Sousa – “Parque temático do Românico do Sousa do Sousa” sob o lema *Conhecer para pertencer e agir*.

O conceito de património é um conceito abrangente que inclui várias tipologias, desde os monumentos às paisagens naturais, desde as expressões culturais materiais às expressões culturais imateriais. O conceito património surge também do reconhecimento que uma comunidade presta aos seus bens materiais e culturais e ao modo como essa comunidade age sobre esses testemunhos do passado. Trazer a Rota do Românico para o contexto educativo e promover o sentimento de pertença dos alunos à sua comunidade, é promover a interacção entre a escola, os alunos e o seu meio envolvente, estimulando a cidadania patrimonial.

No contexto social actual, a escola já não constitui o único espaço – tempo de aprendizagem, embora detenha o papel central na formação integral das crianças e jovens.

Os parques temáticos são estruturas muito apelativas, principalmente para os mais jovens, permitindo estimular a sua sensibilidade, levando-os a reconhecer, apreciar e defender o património arquitectónico que os rodeia de uma forma divertida.

A sensibilização das novas gerações é uma das formas mais eficazes de assegurar a preservação deste património, porque, defender o património em termos de futuro passa, fundamentalmente, pela educação e sensibilização dos jovens para a preservação dos bens patrimoniais.

Assim, o Parque temático do Românico do Sousa pretende ser um espaço lúdico de educação/sensibilização, consciencialização e valorização do património local, nomeadamente, da Rota do Românico, tendo como público prioritário a população escolar da região.

Na antiga Grécia, o binómio-chave da palavra escola era aprendizagem e lazer. Hoje, esse binómio tem ainda mais acuidade através de jogos, viagens e consumos culturais. Nesta vertente, os parques temáticos devem ser considerados pelas escolas outro nódulo

do sistema de aprendizagem pelo poder de transmitir o conhecimento artístico, cultural, científico e patrimonial de uma forma divertida.

Em termos académicos, o estudo do desenvolvimento de um projecto desta natureza e da sua possível concretização torna-se fascinante uma vez que inverte o ciclo de aprendizagem - os mais novos educam e ensinam as gerações mais velhas, aproveitando-se desta forma uma das maiores riquezas desta região – a sua juventude.

1.2 Objectivos

Com a construção de um Parque temático do Românico do Sousa pretende-se contribuir com uma proposta que se apresente viável e exequível e que promova a construção da cidadania patrimonial, numa aposta clara da população mais jovem da região. Nesta perspectiva, a Rota do Românico e as instituições que a promovem (Comunidade Urbana e municípios) ganham um parceiro imprescindível para a sustentabilidade e desenvolvimento regional – a população local.

Dar visibilidade à Rota do Românico e à região do Vale do Sousa como um destino turístico de lazer, quer à população local quer à população externa das regiões limítrofes, nomeadamente da área metropolitana do Porto.

Como efeito colateral, a valorização da região atrairá o interesse dos operadores turísticos privados, nomeadamente na área da restauração e hotelaria.

1.3 Metodologia

Para a realização deste trabalho em termos de revisão bibliográfica optou-se por fazer uma breve abordagem à importância da sensibilização da população escolar para a riqueza do seu património local e o seu papel como divulgadora do património, bem como o contributo/impacto dos parques temáticos na educação, o seu contributo na assimilação do património histórico por parte da população, principalmente da população jovem e na divulgação das regiões como produtos turísticos

O trabalho de terreno foi desenvolvido em na Escola Secundária, Joaquim de Araújo em Guilhufe – Penafiel (11º ano); Escola Secundária/3º ciclo de Baltar (9º ano), e Colégio Casa Mãe, (4º, 5º ano e 7ºano), ambas no concelho de Paredes. Este estudo exploratório apresenta algumas fragilidades, na medida em que, a sua amostra de representatividade é redutora, o que se deveu essencialmente à falta de tempo útil para o realizar, uma vez que as escolas só abriram a 14 de Setembro e as reuniões de trabalho para a definição do plano de actividades apenas decorreram na primeira semana de Outubro. Outra limitação deveu-se à falta de disponibilidade dos encarregados de educação na realização das entrevistas, pelo que este é o grupo que se apresenta menos participativo.

As entrevistas tiveram o objectivo principal de perceber se a Rota do Românico e o património que lhe é inerente é um projecto conhecido por escolas, alunos e encarregados de educação e se a construção de um parque temático sobre o românico pode ser um veículo para o conhecimento do património da região. As entrevistas foram realizadas junto dos coordenadores da disciplina de história, dos alunos e encarregados de educação. As perguntas abertas e com carácter exploratório foram estruturadas, no sentido de avaliar até que ponto será vantajoso para o Vale do Sousa a implementação de um parque temático e quais os benefícios que este parque poderá trazer para o conhecimento da verdadeira Rota..

Partindo da análise do conteúdo destas entrevistas e de uma breve caracterização do Vale do Sousa será apresentado uma proposta do modelo de Parque temático que poderá ser construído.

1.4 Estrutura

O trabalho que se apresenta foi estruturado em cinco fases fundamentais que definem de forma objectiva os vários passos deste estudo.

Numa primeira fase será apresentado um resumo de todo o trabalho, com o tema, os objectivos, as metodologias e a estrutura. De seguida será apresentado o enquadramento teórico do trabalho que serve de base ao principal objectivo deste estudo, a importância dos parques temáticos no actual processo de aprendizagem das crianças e dos jovens. Em terceiro lugar será explanado o método utilizado para a realização do trabalho, tendo em linha de conta a amostra de representatividade, o meio utilizado na recolha de dados e a sua análise. A quarta fase destina-se à apresentação e análise dos dados tendo em consideração as questões colocadas. Finalmente são apresentadas as conclusões sendo observados os contributos do estudo para a divulgação da Rota do Românico.

II – Revisão bibliográfica

Neste capítulo serão abordadas várias questões, desde logo a importância da escola no desenvolvimento regional, pela promoção do conhecimento e da cidadania e o contributo dos parques temáticos no processo de aprendizagem das crianças e dos jovens.

Desenvolvimento regional

O desenvolvimento regional deve ser visto como uma forma de planeamento, em que se vai orientar a organização do espaço físico, e não só, da região no sentido de a fazer evoluir, nas suas dimensões sócio-políticas, humanas e educativas. Reis (1998b) considera o desenvolvimento local como “um impulso generoso de carácter local e endógeno, assente na mobilização voluntária, cujo objectivo é originar acções com as quais se produzem sinergias entre agentes, tendo em vista qualificar os meios de vida e assegurar bem-estar social”. Normalmente, as apostas e os sucessos, as dificuldades e obstáculos, derivam do modo como as pessoas, embora sempre por processos sociais, se empenham no desenvolvimento, não se mobilizam ou a ele se opõe (Prévost, 2004) O desenvolvimento não pode ser visto como económico, não deixando este de ser

importante. Contudo, o desenvolvimento tem muito mais a ver com aspectos sociais na medida em que este procura o equilíbrio, harmonia e justiça social. No fundo implica um uso racional de todos os recursos existentes em dada sociedade conforme Lopes (1987, p. 19). Na opinião de Ferreira (1995) o desenvolvimento de produtos turísticos que procuram a melhoria das condições de vida das populações deve ser estimulado.

Parques temáticos

Os parques temáticos são ainda uma realidade pouco consistente no turismo em Portugal.

Parques temáticos são empreendimentos de animação turística inspirados em algo histórico, cultural, etnográfico, lúdico ou ambiental que engrandecem a oferta de uma região. Existem parques que se desenvolvem em torno de algum tema ou conceito outros são produto da imaginação e criatividade dos seus autores. Têm como objectivo a ocupação dos tempos livres, não só de turistas como de todos os visitantes. Os parques temáticos podem ser agrupados de acordo com os temas dos quais se baseia a sua criação e organização. Existem parques temáticos de carácter histórico, fantasia, natural, de ciência...)A origem dos parques temáticos remonta a 1915 , aquando Carl Laemmle, da Universal Studios adquiriu uma quinta para criar galinhas no Vale de S: Fernando em Hollywood, onde os visitantes poderiam ver as suas estrelas favoritas participar nas filmagens e no final comprar ovos. A sua expansão deu-se a partir da criação da Disneyland em 1955, transformando-se em atracções populares que geram fortes correntes turísticas.

O lazer na educação

De acordo com Almeida e Gutierrez (2004) o lazer pode e deve ser utilizado como instrumento de auxílio no vasto esquema educacional, que visualiza a promoção humana e o progresso social, o carácter educativo e pedagógico justifica a inserção do lazer nas políticas públicas, já que o jogo e o brincar, incontestavelmente são acções sociais que propiciam o desenvolvimento pessoal e cognitivo. A escola, tendo ao seu dispor um parque temático de carácter histórico local e ao enquadrá-lo pedagogicamente, cresce como instituição, alarga a sua área de influência promovendo

a educação social das crianças e indirectamente das suas famílias. A educação patrimonial é um processo activo de ensino aprendizagem centrado no património que desenvolve a valorização do património e o reforço de sentimentos de identidade e cidadania. O património cultural representa uma herança que importa preservar enquanto referencial de identidade e o seu desaparecimento implica uma perda irreparável para as gerações vindouras. Hoje em dia os exemplares patrimoniais são enquadráveis nas duas mais recentes classificações da UNESCO – o património tangível e o intangível. Na 1ª categoria, inserem-se os bens culturais imóveis e Móveis. Engloba a arquitectura mas também as tradições construtivas populares, os materiais e técnicas tradicionais, bem como, a pintura, a escultura, as artes decorativas, o património documental e musical. No património intangível registaram-se memórias ligadas à cultura da oralidade.

Dentro de um conceito de escola aberta, a educação patrimonial envolve a rede escolar mas também as organizações da comunidade educativa, considerada no seu âmbito global. Assim, há um envolvimento da escola, da comunidade em geral, com outros espaços educativos e as famílias. Deste modo, a preservação do património cultural depende, principalmente, do conhecimento e de uma educação voltada à compreensão e valorização da diversidade. A escola tem o papel de transmissão de conhecimentos produzidos pela Humanidade. Moran (2000, pág. 24) compreende que o “conhecimento se dá fundamentalmente no processo de interacção, de comunicação. As escolas deverão ser cada vez menos escola, no sentido escolar, para serem cada vez mais escolas no seu sentido educativo como “lugares de cultura comum”. Por isso, nos projectos e nas políticas volta a defender-se uma territorialização da escola , para a sua polivalência e para uma oferta educativa local, como de resto noutros planos sociais (Autés, 2004); Há quem vá mais longe nas implicações de uma realocação da educação e da escola. Trata-se da consideração da defesa e da promoção de uma “lógica “ do desenvolvimento local. Os pontos de apoio são “ a promoção dos valores e das comunidades locais pelos contributos das crianças na escrituralização das culturas locais (Sarmiento, 2000); A participação da escola em parcerias para o equacionamento, visualização e a solução de problemas locais será uma das mais pertinentes para instituir a escola num elo de “política social” mais do que um espaço de instrução (Sarmiento, 2003). Fazer das ameaças oportunidades é de resto uma das características basilares do desenvolvimento local, de grande assertividade no mundo rural e talvez por isso, a ideia e a prática do desenvolvimento local aí tenham nascido.

III - O Vale do Sousa – Contextualização territorial e demográfica

Um retrato do território...

O Vale do Sousa é composto por seis municípios – Paredes, Penafiel, Paços de Ferreira, Lousada, Felgueiras e Castelo de Paiva. Situa-se numa zona de transição entre a área Metropolitana do Porto e o interior da Região Norte, integrando-se na NUT III do Tâmega. Estes 6 concelhos integram um largo conjunto de freguesias (144), que abrangem uma área de aproximadamente 767,1 Km², representando 3,6% do total da região norte (21.289Km²). Aqui reside cerca de 9% da população da região norte o que implica uma densidade populacional de 427 Habitantes por km², que se revela muito acima da média geral da zona norte.

Um retrato demográfico...

Do ponto de vista demográfico o Vale do Sousa tem evidenciado uma dinâmica populacional relativamente forte, assumindo progressivamente maior relevância no contexto regional e nacional. É Uma população em constante crescimento de acordo com as estatísticas publicadas pelo INE. Esta região registou um crescimento populacional de 13,2% de 1991 e 2001 passando de 289,497 para 327.806 habitantes. Como consequência deste aumento da população o Vale do Sousa regista uma elevada densidade populacional – 427,3 Habitantes por km², muito superior ao Tâmega (208,8 Hab./km²) e à região norte (171,8 Hab/Km²).

Em todos os concelhos, o grupo etário com maior frequência no conjunto dos seis concelhos do Vale do Sousa é o 25 a 64 anos , seguido sem grandes alterações posicionais dos grupos etários 0-14, 15-24 e 65 a 85 ou mais anos. É o facto de ser uma das regiões mais jovens do país e da União Europeia que justifica um maior investimento na área cultural e de lazer. De facto, o Vale do Sousa conta com uma população muito significativa com idade abaixo dos 30 anos, fazendo desta uma região muito dinâmica. Para os jovens não faltam estruturas de divertimento ou de Aprendizagem No Vale do Sousa. Os espaços jovens, os espaços Internet, os equipamentos desportivos e a animação nocturna são uma realidade bem presente nesta região.

fonte: estudo para o plano de acção de implementação turística e cultural da rrvs elaborado pela DHV – MC, no âmbito da AIBT do Vale do Sousa pelo programa ON da CCDRN.

Um dos aspectos mais positivos desta região é sem dúvida o nº de jovens que caracteriza a população do Vale do Sousa, sendo identificada como uma das regiões mais jovens de Portugal e mesmo da União Europeia . Nº de escolas no Vale do Sousa, de acordo com dados do CAE Tâmega: EB1 – 262 ; Jardins de Infância (JI) – 187; Nº de EB2/3 – 35; Nº de Secundárias – 12

3.1 Identificar a Rota do Românico

A Rota do Românico do Vale do Sousa está estruturada para dois percursos que se compõem por 21 elementos patrimoniais. Estes 21 elementos foram divididos em dois eixos fundamentais, o eixo dominante que engloba 11 monumentos e o eixo complementar que se completa com os 10 restantes monumentos.

Quadro n.º1 - Eixo dominante

Igreja do Mosteiro de Pombeiro de Ribavizela (Felgueiras)
Igreja de S. Salvador de Unhão (Felgueiras)
Igreja de S. Vicente de Sousa (Felgueiras)
Igreja de Santa Maria de Meinedo (Lousada)
Torre de Vilar (Lousada)
Igreja de S. Pedro de Ferreira (Paços de Ferreira)
Igreja de S. Pedro de Cête (Paredes)
Igreja de S. Salvador de Paço de Sousa (Penafiel)
Igreja de S. Gens de Boelhe (Peanfiel)
Igreja de S. Miguel de Gândara/Cabeça Santa (Penafiel)
Igreja de S. Pedro de Abrugão (Peanfiel)

Fonte: Relatório final – Plano de ação para a implementação e dinamização Turística e cultural da Rota do Românico do Vale do Sousa (2004)

Quadro n.º 2 - Eixo complementar

Monumento funerários de Sobrado (Marmoiral) (Castelo de Paiva)
Igreja de Santa Maria de Airães (Felgueiras)
Igreja Velha de S. Mamede de Vila Verde (Felgueiras)
Igreja do Salvador de Aveleda (Lousada)

Ponte de Vilela (Lousada)
Ponte de Espindo (Lousada)
Ermida de Nossa Senhora do Vale de Cête (Paredes)
Torre/Castelo de Aguiar de Sousa (Paredes)
Igreja de S. Miguel de Entre-os-Rios (Penafiel)
Memorial da Ermida, em Irivo (Penafiel)

Fonte: Relatório final – Plano de acção para a implementação e dinamização Turística e cultural da Rota do Românico do Vale do Sousa (2004)

Estes monumentos foram distribuídos por dois percursos fundamentais que posteriormente se combinaram em três tipos de Rota alternativos entre si (Rota genérico, Rota alargada e Rota especializada). Cada uma destas Rotas destina-se a públicos diferentes, cujo os objectivos e interesses serão diversos. No caso da Rota Genérica teremos um público que se interessa pela cultura, Turismo Cultural, por períodos curtos, normalmente fins-de-semana, short-breaks ou complementos.

A Rota Alargada destina-se a um público que para além do interesse pelos produtos culturais deseja contactar com outros elementos que de certa forma complementam estes. Nestes casos teremos estadias mais longas que poderão ser de quatro dias e durante os quais estes visitantes terão oportunidade, de acordo com seus interesses, de visitar os itinerários definidos ao mesmo tempo que poderão usufruir de todos os outros complementos turísticos desta região.

Finalmente surge-nos a Rota Especializada que se destina a um público específico que se interessa particularmente por este tipo de património e como tal poderá ser realizado num dia, distribuindo-se pela manhã e tarde.

Parque temático do Românico do Sousa do Sousa

O maior ou menor êxito da Rota do Românico depende da forma como esta se apresentar e do entrosamento que se fizer com a escola (leia-se população escolar).

O Vale do Sousa – não obstante uma vasta herança histórica – não tem um correspondente património histórico. Juntar alguns dos monumentos que constituem a Rota num único espaço, com o objectivo principal de criar espaços de lazer e diversão

aliados à cultura e educação do românico e, simultaneamente, de estimular o desenvolvimento e o bem-estar, são factores chave para a sustentabilidade desta Rota.

Considerando que um dos eixos do Plano Estratégico Nacional do Turismo 2006-2015, apresentado este ano, é o de potenciar «Território, Destinos e Produtos», através da dinamização das valências do país, não só no litoral como nas grandes cidades, desenvolvendo novos pólos de atracção turística é preciso não esquecer o potencial (quase inexplorado) dos parques temáticos. Os parques temáticos são ainda uma realidade pouco consistente no turismo em Portugal. Segundo o AChus Theme Parks World Guide, Portugal apresenta uma oferta de apenas 11 parques temáticos, constituída sobretudo por parques aquáticos e por parques zoológicos. Ainda segundo este guia internacional, na Europa, a Espanha é o país que lidera a aposta em parques temáticos, possuindo no conjunto cerca de 176 parques: por exemplo, só a Catalunha oferece 37 parques temáticos (entre eles, PortAventura), as Canárias oferecem 29 parques e Madrid possui 15 parques temáticos (onde se destacam o Parque Warner e o Parque de Atracciones de Madrid).

Mas não é só a vizinha Espanha que valoriza a importância turística dos parques temáticos. Outros países europeus também lhe conferem relevante protagonismo: na Alemanha existem 55 parques temáticos; no Reino Unido há 54 parques; na Holanda existem 44 parques; em França 41 parques (dos quais se destaca o Disneyland Paris, o Parc Astérix ou o Playmobil Funpark); na Bélgica há 36 parques temáticos e na Dinamarca existem 35 parques (entre eles, o mundialmente conhecido Legoland). E o certo é que, por exemplo, em Espanha a existência destes parques converteu-se nos últimos anos num indicador de referência para muitos turistas nacionais e estrangeiros⁽¹⁾

Este parque apresenta-se como a *porta de entrada* para a verdadeira Rota. Neste parque temático devem estar representados, em miniatura, os monumentos mais emblemáticos de cada concelho da região Ex: Mosteiro de Pombeiro; Torre de Vilar; Igreja de S. Miguel de Cête; Igreja de S. Pedro de Ferreira; Igreja de S. Salvador de Paços de Sousa; Monumentos funerários de Sobral;

O parque temático para além dos monumentos deve ter actividades que permitam recriar a época medieval, reconstruindo a história da época, através de peças teatrais interactivas com as crianças e jovens que visitem o espaço. Documentários audiovisuais

sobre o românico, ateliers de actividades lúdico pedagógicas, biblioteca, sala de exposições, ... um mundo dentro de uma região, de forma a viajar *no tempo*.

⁽¹⁾ fonte: Jornal de negócios – artigo de opinião Glória Rebelo, 21 de Agosto de 2006

Sempre que possível deve ser feita uma ligação entre a mini rota do Parque e a Rota Real.

Aqui, as autarquias poderão ter um papel fundamental no sentido de disponibilizarem viaturas e técnicos de turismo no acompanhamento das escolas na visita aos monumentos reais, contribuindo assim para a construção da cidadania patrimonial e da importância de preservar o património da sua região.

O objectivo principal do parque “Parque temático do Românico do Sousa” é conquistar a população escolar da região através de uma aprendizagem divertida, tornando-os orgulhosos da sua história local e privilegiando-os como o “motor de divulgação” por excelência da Rota do Românico para as outras gerações (pais, familiares, amigos).

A criação deste parque tem como desafio educar/sensibilizar a população escolar da região comunicando-lhes a Rota do Românico como um património seu, inculcando-lhes a responsabilidade de veiculadores desta riqueza, levando a mensagem às outras gerações.

O principal objectivo está estruturado na máxima “**Conhecer , pertencer e agir**” dar a conhecer à população escolar, nas suas diferentes faixas etárias, a Rota do Românico, de forma lúdica por forma a que percebam a história da sua região e comecem a ter orgulho das suas raízes, transmitindo este sentimento aos pais e outros familiares, contribuindo para a preservação do património; Criar a imagem de que o Vale do Sousa é um lugar agradável e pode ser desfrutado de forma divertida; Fazer com que a população sinta orgulho na sua própria região e se torne o melhor cartão de visitas para os turistas que visitam a sua região;

O objectivo principal deste projecto é a de que a população escolar do Vale do Sousa conheça a Rota do Românico, os monumentos que a constituem, conheça o seu passado e se tornem nos divulgadores por excelência da sua região e do seu património e a transmitam aos familiares e amigos. A partir daqui a Rota ganha com toda a certeza uma outra consistência para receber os turistas exteriores à região.

O papel das crianças e dos jovens como actores fundamentais na preservação do património tem o seu reconhecimento máximo na UNESCO que já em 1994 lançou o projecto “ O património mundial nas mãos dos Jovens”.

IV Metodologia

No capítulo que se segue será descrito o método utilizado na realização do estudo que se propõe responder se a Rota do Românico e os seus monumentos são conhecidos pela sua população escolar e familiares directos destes, bem como, a aceitação/contributo que um parque temático poderia ter para a divulgação da Rota. Neste ponto observar-se-á a questão da pesquisa, o design, a caracterização da amostra, a forma de recolha de dados e a sua análise.

4.1 – Questão da pesquisa - Qual a importância de um Parque temático do Românico do Sousa para a Rota?

A questão central deste estudo é aferir do contributo que um parque temático poderá ter na educação patrimonial das crianças e jovens do Vale do Sousa em parceria com as escolas. Desta forma, o estudo pretende ser impulsionador de sinergias entre poder político (Comunidade Urbana do Vale do Sousa e respectivos municípios), educativo e social.

4.2 Design da pesquisa

Para a concepção deste estudo optou-se por uma pesquisa exploratória de carácter básico, de forma a testar o conceito *parque temático* ligado à Rota do Românico e ver qual a reacção das pessoas ao mesmo.

Optou-se por uma recolha de dados através do método de levantamento que nas palavras de McDaniel e Gates (2004, p.34) consiste numa “pesquisa na qual o entrevistador interage com os entrevistados para colectar factos, opiniões e atitudes”.

4.3 Caracterização da amostra

Para a realização deste trabalho elegeu-se como elementos representativos os coordenadores da disciplina de história, alunos e encarregados de educação.

Em face do exposto poderemos falar de uma amostra não probabilística por julgamento, que McDaniel e Gates (2004, p. 385) definem: “Amostra não probabilística na qual os critérios de seleção são baseados no julgamento pessoal de que os elementos sejam representativos da população em estudo.”

4.4 Recolha de dados

A recolha de dados foi obtida pelo método de entrevistas em profundidade que consistem “(...) que investigam e extraem respostas detalhadas para perguntas, usando muitas vezes técnicas não-direcionadas para descobrir motivações ocultas” de acordo com McDaniel e Gates (2004, p. 143).

Assim elaborou-se o guião que se apresenta:

Professores/coordenadores da disciplina de História

1. Conhece a Rota do Românico ?
2. Na abordagem do Românico é dado a conhecer aos alunos a Rota do Românico?
3. No plano de actividades extra curriculares está prevista alguma acção vocacionada para o património local, nomeadamente o Românico?
Qual?
3. Está prevista alguma visita de estudo à Rota do Românico ou a algum dos monumentos que integram esta Rota? A qual?
4. Comente a criação de um Parque temático do Românico do Sousa vocacionado para a população juvenil e em que medida é que este pode estimular o interesse pela cultura e património existente na região.

Alunos

1. Conhecem o património que existe na vossa região? Se sim, quais os monumentos que conhecem?
2. Conhecem a Rota do Românico e os monumentos que a integram?
3. Foi através de visitas escolares ou em passeios familiares?
4. Costumam passar os fins-de-semana no Vale do Sousa? Em caso afirmativo quais as actividades que costumam praticar?
5. Açam que através da criação de um parque temático o Românico poderia ter mais interesse para os jovens? Porquê?

Encarregados de Educação

1. Conhece a Rota do Românico e os monumentos que a integram?
2. Considera o património do Românico actualmente atractivo para as actividades familiares de lazer? Porquê? O que fazem?

No seu entender, a criação de um parque temático com actividades lúdicas e informativas é um factor de atracção e valorização deste património? Porquê?
As entrevistas foram realizadas no período de 8 a 13 de Outubro de 2006.

4.5 Análise dos dados

4.5.1 Análise de conteúdo

As entrevistas em profundidade serão analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo. Esta técnica segundo Bardin (1977, p.) consiste:

“(…) um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Assim sendo, o que se pretende com o uso desta técnica é fazer inferências, de forma lógica, sobre o resultado das entrevistas realizadas. A inferência é uma operação lógica, através da qual é admitida uma proposição que resulta da ligação com outras preposições, que foram previamente aceites.

Ainda segundo Bardin (1977), o fundamental da análise de conteúdo é conseguir estabelecer uma relação entre as estruturas semânticas ou linguísticas e as estruturas psicológicas ou sociológicas dos enunciados. No fundo o que se pretende é que o investigador seja capaz de captar a mensagem do emissor tal qual ela é transmitida e simultaneamente seja capaz de ler nas entrelinhas o significado da mensagem. Esta é a verdadeira essência da análise de conteúdo (comunicação).

4.6 Apresentação e análise de dados

Pela análise que é possível fazer através dos dados recolhidos pode concluir-se que a RRVS ainda não é um projecto do conhecimento das escolas, havendo um longo caminho a percorrer. A atractividade desta Rota para os mais jovens é outro aspecto a ser considerado.

Da extracção de dados sobre o conceito parque temático e o impacto que esta estrutura pode ter na educação patrimonial dos jovens e em específico da rota do românico os diferentes intervenientes da entrevista foram unânimes em considerá-la muito importante.

A construção de um Parque temático do Românico do Sousa é vista como uma oportunidade que poderá desencadear um processo de envolvimento da comunidade na promoção e divulgação da RRVS.

Considerado a amostra deste estudo será possível concluir que existe uma grande aceitação em torno desta ideia.

De forma geral todos acreditam na mais-valia de um parque temático na educação/transmissão do património histórico da região e conseqüentemente da Rota e vêem-no como um espaço que propicia sempre divertimento e conhecimento.

Quando se colocou a questão dos possíveis benefícios do parque temático e dos seus impactos, os resultados foram sempre positivos.

V. DISCUSSÃO FINAL – Contributos do estudo

O contributo deste estudo poderá materializar-se na implementação de um parque temático promovido por entidades privadas (empresas) e públicas (municípios, Comunidade Urbana do Vale do Sousa). Este estudo poderá conduzir à estruturação de um projecto para a concretização do empreendimento, que deverá compreender previamente a formulação de um plano de negócios baseado em estudos de viabilidade económico-financeira. Será imprescindível e em complementaridade do Plano de Negócios, no âmbito deste projecto um plano de actividades para dinamização do parque e um plano de marketing e comunicação. Considerando o âmbito deste projecto, o seu impacto poderá ser majorado mediante uma estratégia de comunicação delineada tendo em linha de conta as seguintes premissas:

Que destinatários;

Qual o tipo de mensagem a utilizar;

Quais os objectivos a atingir;

Os meios de comunicação a utilizar;

CONCLUSÃO

Na parte final do trabalho serão apresentadas as principais ideias obtidas com o estudo, bem como, as dificuldades sentidas e as recomendações para um futuro estudo.

Concluído o estudo que foi proposto realizar é possível afirmar que a construção de um parque temático no Vale do Sousa contribui decisivamente para a educação patrimonial.

O parque temático pode tornar-se na alavanca necessária para o conhecimento por parte da população da verdadeira rota.

O estudo deixa concluir que a RRVS ainda não é um projecto interiorizado por parte das estruturas de educação, jovens e familiares directos.

No decurso do trabalho apresentado foram sentidas algumas contrariedades que decorreram de adversidades relacionadas com a conciliação da vida profissional e a realização do estudo em causa.

A maior limitação esteve relacionada com a amostra seleccionada para o estudo, visto que havia o desejo de seleccionar um maior nº de escolas mas que se tornou completamente impossível considerando os prazos estabelecidos.

Foram ainda sentidas dificuldades na pesquisa bibliográfica, no que diz respeito à importância dos parques temáticos no processo de aprendizagem dos jovens.

De entre todos os impedimentos encontrados ao longo do estudo destacam-se as dificuldades inerentes ao tipo de pesquisa escolhido, visto que a análise de dados não é fácil, pois caracterizam-se por uma grande subjectividade.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, Marco e Gutierrez, Gustavo (2004). *Políticas Públicas de lazer e qualidade de vida: a contribuição do conceito de cultura para pensar as políticas de lazer*, IPES Editorial, 2004;

AUTÉS, Michael (2004) *Três Formas de Desligadura*. In Saul Karstz (Org.). *La Exclusion: Bordeando Sus Fronteras, Definiciones y Matices*. Barcelona: Gedisa, pp. 15-54.

BARDIN, Z (1977). *Análise de Conteúdo*, Lisboa, Edições 70, Lda.

CUNHA, L.. (1997). *Economia e Política de Turismo*. Alfragide, Mcgraw-Hill de Portugal, Lda.

DHV FBO Consultores S.A. (2004). Plano de Acção para a Implementação e Dinamização Turística e Cultural da Rota do Românico do Vale do Sousa. Relatório Final.

Jornal de Negócios, edição de 21 de Agosto de 2006;

LOPES, a. (1987). *Desenvolvimento Regional, problemática, teoria , modelos*. Lisboa, 3ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian;

McDaniel, C. e Gates, R. (2004). *Pesquisa de Marketing*. Brasil, Thomson.

PRÉVOST, Paul (2004) *Project lécole éloignée en reseau. Les collaborations école-comunauté au uébec : une perspective de developement local au moyen de quatre études de cas*. QuébecCefrio.

REIS, José (1998b). *Informação, Desenvolvimento e Território*. Lisboa: Imprensa Nacional, pp. 77-86.

SARMENTO, Manuel Jacinto (2000.). *Lógicas da acção nas escolas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional/Ministério da Educação.

VALA, J. (1986). A análise de conteúdo. In: Silva, A.S. e Pinto, J.M. (orgs). *Metodologia das Ciências Sociais*. (6ª edição), Biblioteca das iências do Homem. Edições Afrontamento. pp. 101-126.

ANEXOS

Entrevistas (apenas estão em suporte de papel uma vez que não era viável colocá-las em suporte electrónico)